



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SAMANTA DA SILVA COSTA

**A FORMAÇÃO DOCENTE NA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS:
UMA ABORDAGEM REFLEXIVA NA COMPREENSÃO DO COTIDIANO
ESCOLAR**

CAJAZEIRAS - PB
2023

SAMANTA DA SILVA COSTA

**A FORMAÇÃO DOCENTE NA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS:
UMA ABORDAGEM REFLEXIVA NA COMPREENSÃO DO COTIDIANO
ESCOLAR.**

Monografia apresentado no Curso de Pedagogia da
Unidade Acadêmica de Educação da Universidade
Federal de Campina Grande para Conclusão do Curso.

Orientadora: Edinaura Almeida de Araújo

CAJAZEIRAS - PB
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

C837f	Costa, Samanta da Silva Formação docente na efetivação das práticas educativas: uma abordagem reflexiva do cotidiano escolar / Samanta da Silva Costa. - Cajazeiras, 2023. 44f. Bibliografia. Orientadora: Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023. 1.Formação de professor. 2.Docência. 3.Práticas educativas. 4. Vivência escolar. 5.Séries iniciais. I. Araújo, Edinaura Almeida de. II.Título.
UFCG/CFP/BS	CDU – 377.8

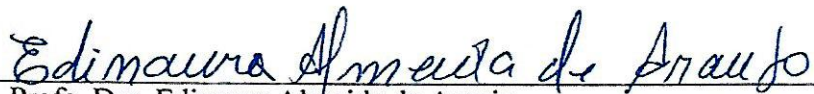
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

SAMANTA DA SILVA COSTA

A FORMAÇÃO DOCENTE NA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA NA COMPREENSÃO DO
COTIDIANO ESCOLAR

Aprovada em 09 / 02 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araujo
(UAE/CFP/UFCG - Orientadora)



Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira
(UAE/CFP/UFCG - Examinadora)



Prof. Dr. José Amraldo Alves da Silva
(UAE/CFP/UFCG - Examinador)

Dedico todo meu processo até aqui aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta; os guardarei em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Iniciei este curso com muito esforço, então agradecer precisa ser a palavra-chave para eu ter conseguido concluir.

Agradeço a Deus e em segundo a pessoa que eu me tornei desde que iniciei o curso, foi uma caminhada proveitosa durante esses anos que me tornaram corajosa, forte e dedicada.

Agradeço aos meus pais Cosme e Damiana que me direcionaram no caminho certo e me deram apoio nos estudos durante toda minha vida escolar

A todos os professores e colaboradores desde a cantina até a coordenação da Universidade Federal de Campina Grande, pela oportunidade que me foi dada de acolher seus inúmeros conhecimentos e pelas amizades construídas ao longo desses anos.

Aos colegas pelos momentos divertidos, por estarem presentes nos momentos difíceis durante o curso, pelo companheirismo durante as atividades acadêmicas. Quero expressar sinceros agradecimentos especialmente aos meus amigos que me faziam esquecer todo cansaço do dia a dia: Luana, Ana Paula, Bruno, que sempre estiveram comigo dia após dia em cada trabalho, conversa, parceria. A Nayara, Edilma e Antonia por todo diálogo, por ter me ouvido quando mais me senti perdida pós-pandemia.

Mesmo com toda dificuldade eu não desisti. Agradeço a minha irmã Aline que teve toda ideia de eu mudar para Cajazeiras para conseguir estudar a noite, me aguentou com paciência em sua casa e me dava carona quando eu não tinha como ir para aula mesmo sem saber guiar moto direito. Agradeço a meu namorado João por todo incentivo que não me deixou desistir quando eu não acreditava mais em mim, agradeço aos professores Amiraldo e Viviani que me ajudaram a retomar o curso e em cada detalhe da minha ativação de vínculo com a Universidade pós pandemia e no momento mais frágil da minha vida.

Agradeço a minha orientadora Edinaura que me “socorreu” e quis ser minha orientadora e me ajudou de uma forma surpreendente com sua toda generosidade, paciência, apoio, por todo conhecimento transmitido e por contribuir tanto neste trabalho. E agradeço também aos avaliadores da banca pela disposição e atenção.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Paulo Freire (1991, p.58)

RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral deste trabalho foi compreender a relevância da formação inicial para atender continuamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Teve como justificativa propiciar discussões e estratégias que possam auxiliar no processo de formação de professores e na dialética ação-reflexão que faz parte da construção docente. Além de facilitar o entendimento acerca de muitas inquietações na área de licenciatura e buscar questões que abordem o processo de ensino na formação teórica e na prática. Objetivos específicos buscamos: apresentar as necessidades da construção da prática na formação para a vivência escolar; compreender a importância das práxis para lidar com a realidade em sala de aula; identificar a importância de refletir a própria formação. Quanto a pesquisa este foi um estudo exploratório, de campo e seguindo a abordagem qualitativa. Foi realizada no alto sertão Paraibano, zona urbana de Cajazeiras-PB e no Distrito de Gravatá, município de São João do Rio do Peixe/PB, feito em forma de questionário. Os instrumentos de coleta de dados foi um questionário, com 10 perguntas abertas, que foi aplicado com 3 professores de cada escola. A partir dos resultados obtidos percebe-se que a formação inicial é importante para a prática, porém não é exclusiva, visto que todos os professores questionados buscam formação continuada e veem a importância desse recurso. Foi possível verificar que o processo de ensino é algo complexo, que exige muito do professor e este profissional precisa estar preparado para oferecer e desenvolver práticas pedagógicas que atendam o processo educacional e ainda, relevantemente desafiante e que necessita ter uma reflexão, valorização e construída continuamente. Esta pesquisa ainda pretendeu para trazer muitas abordagens de políticas educacionais, práticas pedagógicas, teorias de ensino aprendizagem, reflexões acerca das práxis, entre outros aspectos que serviram como embasamento para o desenvolvimento desta pesquisa. Apontando também a importância de pensarmos na abrangência de se falar em formação e no desenvolvimento das práticas educativas.

Palavras-Chaves: Formação de Professores. Docência. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The work has the general objective of this work to understand the relevance of initial training to continuously meet the teaching and learning process of students in the early years of elementary school. Its justification was to promote discussions and strategies that could help in the process of teacher training and in the action-reflection dialectic that is part of teaching construction. In addition to facilitating the understanding of many concerns in the area of teaching and seeking questions that address the teaching process in theoretical and practical training. Specific objectives we sought: to present the needs of the construction of the practice in the formation for the school experience; understand the importance of praxis to deal with reality in the classroom; identify the importance of reflecting on one's own training. As for the search, this was an exploratory field study, following a qualitative approach. It was carried out in the high hinterland of Paraíba, urban area of Cajazeiras-PB and in the District of Gravatá, municipality of São João do Rio do Peixe/PB, done in the form of a questionnaire. The data collection instruments were a questionnaire, with 10 open questions, which was applied with 3 teachers from each school. From the results obtained, it can be seen that initial training is important for practice, but it is not exclusive, since all teachers questioned seek continuing education and see the importance of this resource. it was possible to verify that the teaching process is complex, which demands a lot from the teacher and this professional needs to be prepared to offer and develop pedagogical practices that meet the educational process and, still, relevantly challenging and that needs to be reflected, valued and built continuously. This research also intended to bring many approaches to educational policies, pedagogical practices, theories of teaching and learning, reflections about praxis, among other aspects that served as a basement point for the development of this research. Also pointing out the importance of thinking about the scope of talking about training and the development of educational practices.

Key Words: Teacher training. Teaching. Pedagogical practices.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CFP - Centro de Formação de Professores

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ISE- Instituto Sócio Educacional

LDB - Lei de Diretrizes e Base

PB - Paraíba

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA DE UMA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.....	13
2.1 DESAFIOS DE SER PROFESSOR NA ATUALIDADE.....	18
3. REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA.....	21
3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DOCENTE: PRELÚDIO DA FORMAÇÃO.....	22
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
5. COMPREENDER, REFLETIR E ESMERAR A PRÁTICA.....	29
5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNCIDES.....	38
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO.....	38
APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a Formação de Professores me leva a refletir como surgiu o interesse em começar a pesquisar sobre o assunto. A começar de onde surgiu meu interesse não poderia esquecer de mencionar os detalhes: foi a partir de uma experiência no programa “Mais Educação”, onde passei dois anos contratada pela prefeitura de São João do Rio do Peixe – PB, como monitora, que pude acompanhar por algumas horas diárias, o quão é desafiador e instigante a educação inicial. Além disso, me deparei por várias vezes pensando nos desafios que encontraria para tomar como responsabilidade a educação nos anos iniciais, considerada a base da formação de um indivíduo. Sem qualquer preparo para estar diante de duas oficinas distintas e a proximidade que tive com a escola e a sala de aula, pude notar meu anseio para buscar uma vida acadêmica. Por meio então, do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2015, consegui ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), campus Cajazeiras-PB.

As primeiras disciplinas foram uma experiência de muita descoberta, aprendizado e afinidades com a Educação e seus afins. O Curso veio para favorecer a minha rendição pelos anos iniciais, já que sempre considerei esta fase a primordial para a formação do sujeito. Nesse vasto pensamento vinha uma série de questões envolvendo todo o processo que seria necessário para efetivar uma carreira profissional diante da sala de aula. Até porque viemos de uma realidade em que a Educação ainda perpassa a passos pequenos, e a docência além de ser a profissão que forma outras profissões ainda sofre um descaso de reconhecimento, e não seria diferente em um lugar tão pacato como o que eu conheci, vivenciei e vivencio.

Quando estive no programa “Mais Educação”, a frente de uma disciplina (de ordem não curricular), já me deparava com alguns desafios enfrentados e encontrados na escola. Diante de todo cenário de questões envolvendo as crianças, os professores, os pais, administração, questões culturais e mesmo as regionais (crianças que estudavam e trabalhavam no campo), era possível notar que só uma formação docente ampla me faria encontrar as respostas pelas quais buscava e me tornaria uma profissional graduada.

Com isso, já cursando Pedagogia, final de 2017 no 5º período do curso eu fazia uma lista de temas mais relevantes que me inquietavam, decidir por um seria a tarefa mais difícil, mas no 6º período do Curso de Pedagogia e junto com a experiência na prática do Estágio Supervisionado I pude buscar mais problemáticas para enaltecer o que iria ser o tema

escolhido. No estágio, durante a observação, era notório o quanto a prática era o ponto chave da questão, numa sala com uma visível heterogeneidade, onde os alunos expressavam uma diversidade em realidades, dificuldades, problemas com a alfabetização outros já alfabetizados e bem adiantados, alguns tinham incentivo em casa e na escola, outros ficavam desinteressados em aprender e parecia não acreditar neles mesmo. Aquilo me fazia pensar no real papel do professor como formador de sujeitos, nisso, o que tornava ainda mais conflituoso era o fato da professora do estágio ter que atrelar tudo isso com as práticas pedagógicas que atingissem cada uma delas (inclusive uma criança com laudo de autismo).

Todas essas questões me levavam a refletir e ao mesmo tempo indagar a mim mesma: “Que profissional quero ser?” “Como devo fazer da minha docência além de uma profissão, algo que me faça ser um ser humano reflexivo e inclusivo?” Tudo isso somado ao fato de querer ser além de educadora, uma profissional que busca ser uma pessoa melhor, que vá fazer a diferença com minha prática. Isso me fez pensar na minha formação e pensar no fato de outras pessoas também pensarem na própria formação.

Algumas das minhas opiniões se inclinavam para a formação do profissional, sua carreira, sua construção da prática e os desafios envolvendo a realidade da Educação. Questões como essas e também a formação continuada foram dando suporte e levantando a minha criticidade e a grande pauta que seria o Trabalho de Conclusão de Curso.

A formação de Professores é um importante ponto a ser discutido como objeto de estudo e pesquisa, é interessante pensar na formação como elemento de debate para construção de bases para proporcionar a dinamização que surge na docência. O conhecimento pedagógico é aquele que não se constrói de forma imediata, e sim no âmbito de construção ao longo da carreira, torna-se assim uma mediação do que venho a falar sobre prática pedagógica, as políticas educacionais, a desvalorização do professor, professor reflexivo no Brasil, formação continuada, questões sociais, culturais, familiares entre outros, são alguns dos desafios diários dos professores no Brasil, e isto quer dizer que o profissional que atua neste cenário torna-se cada dia que passa alvo principal na Educação, por isso a necessidade de compreender os processos que formam este grande profissional.

Buscando reflexões para discutir o processo de aprendizagem e desenvolvimento de um futuro docente, bem como as suas ações práticas e experiências durante a formação, tivemos como procedimento tomar como referências autores que enfatizam assuntos ligados à formação de professores e a profissão docente bem como a formação continuada.

Para mais, a pesquisa aborda a formação de professores bem como as práticas educativas. Tornando-se assim uma contribuição para compreender aspectos relevantes na

formação de professores bem como a formação continuada. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa é compreender a relevância da formação inicial para atender continuamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos: apresentar as necessidades da construção da prática na formação para a vivência escolar; compreender a importância das práxis para lidar com a realidade em sala de aula; identificar a importância de refletir a própria formação. Assim, tentaremos compreender a relevância da formação inicial para atender continuamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

O trabalho está organizado em seções, na primeira evidenciamos as primeiras considerações acerca da temática, destacando como surgiu o interesse em realizar esse trabalho, e as vivências e experiências foram importantes e até mesmo decisivas. Na introdução destacamos também os objetivos que propomos alcançar.

Na segunda seção o destacamos a formação docente e as perspectivas de uma formação inicial e continuada apontando desafios da profissão docente na atualidade. A terceira seção traz uma reflexão sobre a prática, a quarta seção apontamos os caminhos para a pesquisa e organização do TCC. A quinta apresenta as reflexões sobre a prática a partir das informações obtidas através de um questionário aplicado com professores de duas escolas públicas, onde apontamos também o perfil profissional dos educadores e por fim apresentamos as considerações finais do trabalho.

2 FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA DE UMA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

As perspectivas de se tornar docente vêm compostas de inúmeras necessidades a serem supridas, além de conhecer a teoria que pretende dar sustentação a prática e vice-versa, bem como as indagações e incertezas de adquirir a experiência com base na prática. Pensando assim, o processo de formação é um compromisso inicial, visto que a docência é uma profissão que sempre se refaz. Para Veiga (2012, p.15) “o processo de formação é multifacetado, plural; tem início e nunca tem fim. É inconcluso e auto formativo”.

Assim ao falarmos de formação docente a citada autora afirma:

A formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria (VEIGA, 2009, p.15)

Dessa forma, vemos que a experiência docente nunca pode ser algo finalizada, pois se trata de um progresso, sendo assim aprimorar a formação requer do profissional além da tomada de consciência que é necessária, também um processo de se reinventar, adquirindo conhecimentos específicos e a busca por melhoria. Bem como compreender que não há prática sem teoria. Nesse sentido, destacamos a compreensão de Garcia que afirma:

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação (GARCIA, 1999, p. 21-22).

Não há dúvidas que falar sobre formação torna-se complexo como citado, além de todo preparo que o professor passa, ele ainda precisa estar em constante aprendizado, lidando com as novas realidades e atrelando ao conhecimento. A formação continuada é analisada por Moreira (2002), como uma necessidade e um direito que precisa ser ampliado todos os dias

para a atuação do professor. Com o objetivo de propor novas metodologias e manter os profissionais da educação atualizados das teorias atuais.

Para isso é preciso o envolvimento e colaboração desses professores para realizarem discussões, relatos de experiências e propostas que sejam do interesse deles de acordo com as series, além de propor mudanças para a melhoria do aprendizado dos alunos. Estes aspectos são relevantes, para inovar e se desprender da educação tradicional/conservadora. Veiga acrescenta que:

Outra característica da docência está ligada à inovação, quando rompe com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; reconfigura saberes [...] explora novas alternativas teórico-metodológicas em busca de outras possibilidades de escolhas; procura a renovação da sensibilidade ao alicerçar-se na dimensão estética, no novo, no criativo, na inventividade; é exercida com ética, adquirindo, assim, significado (VEIGA. 2009, p.25)

Portanto, a docência é uma “prática social”, que busca além de formar pessoas, oportunizar um processo de construção que deve ser explorada de forma criativa. Na medida em que a prática vai sendo exercida, novas mudanças vão acontecendo dentro e fora da escola, e porque não falar, na sociedade. O professor exerce um papel muito importante na formação dos sujeitos e assim precisa acompanhar e compreender as mudanças que ocorrem na sociedade e repercute na vida dos cidadãos e cidadãs, articulando questões envolvendo progresso, renovação, explorando o novo, e tudo que envolve transformações sociais, culturais, políticas e econômicas e as tecnologias.

Assim, as instituições passam por “novas exigências” e um “rearranjo de seu papel”, como afirma Libâneo (2007), isso porque as tecnologias estão sendo inseridas no contexto educacional e por se tratar de um processo que não há como retroceder, pelo contrário, precisam acompanhar esses avanços e não ficarem para trás.

Nesse sentido, Libâneo ainda acrescenta:

[...] novas exigências educacionais pedem as universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2007, p. 28).

Desse modo, se faz necessário buscar apreender habilidades tecnológicas e interagir com as realidades multimídias, que não quer dizer deixar de lado os conhecimentos específicos. Tudo isso só irá garantir uma mediação ativa atendendo às “novas exigências”.

Isso não quer dizer que tais conhecimentos iriam sucumbir aos conhecimentos sistematizados, o que ocorreria era a proposta de levar para sala de aula uma interdisciplinaridade frente às realidades impostas pelo mundo contemporâneo.

Em contrapartida esta reconstrução do “aprender a aprender” é uma maneira de construir estratégias de potencializar o aprendizado. Do mesmo modo que Libâneo (2007) aborda essa reflexão acerca das novas possibilidades de ensino que atendam as realidades contemporâneas, ele ainda evidencia que a formação continuada no Brasil precisa ser repensada para atender o “professorado”.

De acordo com o mesmo autor citado acima.

O professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional (LIBÂNEO. 2007, p.77).

Ainda, mesmo acreditando que o professor além de buscar aprender mais receberia prestígio no salário e nas condições trabalhistas, ele ainda menciona que a formação continuada seria um meio de melhorar a qualidade do ensino, melhorar a imagem do docente, ou seja, fazer com que esta profissão tivesse uma maior visibilidade e, conseqüentemente, aumentaria a procura pela profissão mediante estes processos formatativo e capacitador.

No que diz respeito aos problemas de formação, de acordo com Libâneo:

As iniciativas de formação continuada, geralmente na forma de treinamentos, vêm sendo bastante contestadas [...] Além disso, o professorado enfrenta críticas depreciadoras vindas de vários pontos, levando a um incômodo desprestígio da sua profissão. Entretanto, é certo que formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidade dos professores (LIBÂNEO. 2007, p.82)

É certo que as reformas educativas que propõem a formação continuada são apropriadas com pouca reflexão, tais práticas de formação continuada é vista ainda com pouco encorajamento, o autor diz “Cai seu interesse pela autoformação, pela busca de ampliação de cultura geral (que não é realimentada por falta de dinheiro, falta de tempo, falta de motivação), rebaixa seu nível de expectativa em relação aos aspectos de desenvolvimento pessoal e profissional” (LIBÂNEO, 2007, p.91).

Contudo, Libâneo (2007, p.100) diz ainda que é necessário uma “reorganização das práticas de formação, repensar e criar no ISE (Instituto Sócio Educacional) do Centro de

Apoio à Formação Continuada de Professores”, para oferecer cursos, além de recursos materiais para os professores de rede pública de ensino.

Ao falar sobre reorganização contamos com a Lei de Diretrizes e Base (LDB) que é responsável pela organização do sistema de ensino no Brasil, estabelecendo diretrizes, princípios, estruturando e organizando o ensino, no seu artigo 62, Lei 9394/96 está descrito: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (BRASIL, 1996). Propondo o seguinte objetivo: “Oferecer cursos de formação inicial emergencial, na modalidade presencial, aos professores das redes públicas de educação básica tendo em vista as demandas indicadas nos planos estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente.”

Há duas décadas era comum vermos em muitas escolas docentes lecionando sem preparo acadêmico, sem formação específica para o nível de ensino, essa realidade ainda persiste em algumas localidades do país, realidade essa que é resultante não apenas das dificuldades de acesso ou pela grande extensão territorial, na verdade ainda repercute no ensino a falta ou políticas públicas ou a má execução delas. A LDB (Lei 9.394/96) estabelece que "a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]" (art. 62). O que provocou uma série de polêmicas considerando que as instituições em dezembro de 2007 passaram a admitir professores que estivessem habilitados em nível superior. No artigo 63 da LDB lemos que tais Institutos Superiores manterão: a) cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive para o curso normal superior; b) programas de formação pedagógica para portadores de diploma de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; c) programas de educação continuada para os profissionais da educação.

Assim, ao mencionar a questão da formação dos professores a LDB procura valorizar o magistério, aborda a necessidade do plano de carreira nas instituições, o (art. 67). Afirma que eles: "participam da elaboração da proposta pedagógica das escolas"; "elaboram e cumprem planos de trabalho"; "zelam pela aprendizagem dos alunos"; estabelecem estratégias de recuperação"; "ministram os dias letivos estabelecidos e participam integralmente do planejamento/ avaliação"; "articulam escola/família/comunidade" (art.13).

E como valorização do docente afirma que deve ter: "o aperfeiçoamento continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado"; um "piso salarial profissional"; a "progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho";

um "período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horária"; e "condições adequadas de trabalho" (art. 67).

Muitos educadores enxergam a LDB com bastante esperança, embora saibam que na realidade a transformação do currículo é algo bem complexo e é inevitável que as escolas sejam diferentes, mas dois pontos positivos se destacam: pensar no currículo como formação humana, afinal, os conteúdos precisam ser pensados para adequar as necessidades dos alunos com realidades diversas. E também o “aperfeiçoamento continuado” que foi algo implementado e que até hoje está tendo bons resultados.

Nóvoa (1991), afirma que:

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturam em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991, p. 30).

O docente precisa estar buscando sempre ser aluno, isso o torna inovador e com um diferencial importante, pois além dele trazer elementos que irão enriquecer suas aulas ainda estimula o aluno e deixa mais dinâmica a relação aluno e professor, pois o professor que aprimora seus conhecimentos e inova as práticas sempre busca atrelar os conteúdos a alguma vivência do dia a dia, ou remete a algo lúdico permitindo a melhor compreensão.

Como entender o que seria a formação continuada? Segundo Libâneo,

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Além, é claro desse “aperfeiçoamento profissional” é interessante pensar que na maioria das vezes o professor não leva em conta que investir na formação continuada irá enriquecer seu currículo, tornando-o um indivíduo mais criativo, mais reflexivo, pois ele irá fazer uma autoanálise do que melhorar, o que tornar a aula mais atrativa, o educador que busca a formação continuada torna sua experiência em sala uma troca de conhecimento. Percebe-se em muitos cenários educacionais que os professores recém-formados possuem uma dinâmica diferente de atuar, sendo os educandos mais “antigos” mais difíceis de mudar a prática, principalmente nos anos iniciais que é o momento em que inserir a ludicidade é o ponto chave para inovar.

A seguir apontamos alguns dos principais desafios da profissão docente no contexto atual.

2.1 DESAFIOS DE SER PROFESSOR NA ATUALIDADE

Com a grande expansão dos Cursos de Licenciatura e os crescentes avanços metodológicos, temos percebido um vasto quadro de possibilidades para o ensino e uma carreira profissional. As escolas têm sido ampliadas e hoje muitos municípios contam com ensino integrado e técnico profissionalizante. De acordo com Gatti (1997), embora novas expectativas tenham se desenvolvido no cenário educacional, as políticas educacionais têm deixado a desejar no sentido de não valorizar a figura docente, não acreditar na importância social destes educadores, e muitas escolas no país ainda vivem um descaso e conseqüentemente tornam-se “invisíveis” para as políticas públicas educacionais e para a conjuntura governamental.

A questão da formação de professores é desafiante em vários aspectos: muitos docentes não possuem formação prévia ou em serviço (formação continuada) outros não se identificam com a profissão, porém na visão pedagógica, é de que: “Ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 21). Em muitos casos não abrem mão do trabalho e acabam trabalhando sem motivação, também tem o fato das escolas sofrerem carências em diferentes níveis, com salários inadequados e desmotivantes, isso acaba refletindo na qualidade da aprendizagem dos docentes.

Na educação o objetivo sempre será a aprendizagem, e trazendo as palavras de Freire (1996): “Onde há vida, há o inacabamento.” (p. 22), e a educação é algo em construção. Pensando dessa forma, vemos o ensino sempre passando por uma construção e sempre a desvalorização da docência precede. Mas o educador não quer apenas isso, ele precisa ter reconhecimento pela profissão, isto é, a docência não possui uma visão “atraente”. Nesse sentido, Gatti acrescenta:

[...] quase nada tem sido feito no Brasil quanto à qualidade da formação e à carreira dos docentes para ajudar a reverter o quadro, que sabemos que é dramático, do nível educacional da população em geral. E, o mais grave é que a profissão de professor tem se mostrado cada vez menos atraente [...] tanto pelas condições de ensino dos cursos em si, como pelas condições em que seu exercício se dá, passando pelos aspectos salariais e de prestígio social. Os pesquisadores que têm tratado da questão, não de hoje, se sentem como verdadeiros João Batista pregando no deserto (GATTI, 1997, p.04).

Neste sentido, o desafio vai além de se tornar professor. Mediante as situações enfrentadas, a profissão tem estado “menos atraente”, de acordo com Gatti (1997), seja pelas condições de ensino, pela desmotivação salarial ou pela demanda excessiva de trabalho que sobrecarrega o professor. Desse modo, para analisar o contexto da educação se faz necessário refletir na importância que deveria ser dada ao professor. A começar pelo reconhecimento da complexidade da profissão, bem como, a sua diversificação que requer compromisso, visto que a docência possui uma ampla carga de elementos que desafiam o professor todos os dias, como afirma Imbernón

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é transmissão do conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade. E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNON, 2006, p.14).

Contudo, há um cenário de profundas “crateras” no ensino. Visto que novas questões e novos desafios vêm surgindo de acordo com a contemporaneidade. Imbernón (2006, p. 21) ainda afirma que para buscar solucionar as questões educativas deve-se “realizar uma inovação a partir de dentro”, da qual parte o conceito de descentralização. O referido autor ainda considera que cabe compreender que o professor/a deve ser uma figura ativa, crítico/o e que a partir do seu próprio contexto deve buscar ser dinâmico e propor uma abordagem flexível.

As necessidades estudantis também possuem raízes profundas. No decorrer da abordagem sobre desafios do professor podemos perceber que não é algo simples, como diz Imbernón (2006) A profissão docente diante dos desafios da chamada sociedade globalizada, do conhecimento ou da informação, mas que possui uma função postulada em algo além de ensinar, mas também de ser o profissional que forma outros cidadãos e precisa ser reconhecido como tal, isso desencadeia subsídios para reflexão dessa prática tão emancipatória.

O autor ainda informa que o ambiente do trabalho do professor precisa estar propício à socialização e a interação entre seus pares, pois o desencadeamento de conflitos gera ainda mais o aborrecimento na profissão. Os professores assim enfrentam uma realidade complexa, não só dentro da sala de aula, mas também fora de sala, seja pelos apontamentos da sociedade, da escola, dos pais e do próprio sistema. O professor precisa estar preparado e buscar além de

oferecer a qualidade do modo como ele ensina também precisam pensar em como lida com situações e desafios que possa enfrentar. Para Veiga:

[...] nesta sociedade emergente, começa a ser cada vez mais urgente formar e preparar as pessoas para o incerto, para a mutação e para as situações técnicas e até chocantes que lhes exijam um maior esforço para a paz e o desenvolvimento de maiores capacidades de resiliência (VEIGA, 2008, p. 16).

O professor da atualidade tem se mostrado perseverante, à medida que avançamos, as formas de ensinar vão se aprimorando, nos deparamos com uma nova conjuntura, um cenário que o saber está por toda parte: internet, no computador, no celular, na tv e o professor precisam agregar e estimular o aluno a usar essas ferramentas da melhor maneira. O professor de hoje precisa se adaptar a essa nova realidade.

Além disso, podemos destacar a heterogeneidade das salas de aula, alguns alunos aprendem rápido outros tem o ritmo mais lento. Isso faz com o que precise estar preparado quanto ao planejamento de sua aula para adequar a todos. Principalmente quando possuem limitações especiais. Assim, considera-se que o professor é o profissional complexo, que não possui apenas a tarefa de educar, mas também de articular o saber para que todos consigam aprender. Sendo assim, como diz Guimarães:

[...] não é fácil, no Brasil, sobreviver dessa profissão (salários baixos, jornada extensa e condições materiais difíceis) nem, tampouco, sobreviver nessa profissão, considerando o desgaste físico, emocional e cultural (pouco tempo e estímulo para se atualizar) a que os professores são, em geral, expostos em sua trajetória profissional. Essa realidade torna-se bem mais explícita diante das recorrentes “novas exigências” criadas para cumprimento pelos professores. Nesse contexto, não é fácil ao professor desenvolver uma imagem positiva da profissão docente. Mais difícil ainda se os próprios cursos reforçarem essa imagem negativa do ser professor” (GUIMARÃES, 2006, p. 163).

Apesar de tantos desafios o professor de qualidade preza pelo seu compromisso, mesmo enfrentando situações de descontentamento e incertezas ele permanece buscando o melhor para seus alunos e refletindo sua prática, e é sobre essa prática que buscamos no capítulo uma melhor compreensão.

3 REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA

Para a prática pedagógica em sala de aula é necessário que o educador responsável por transmitir conhecimento compreenda o real significado de reflexão, pois além dele pensar inicialmente a realidade dos educandos para ser capaz de produzir conteúdo a partir da relação professor e aluno, ele também precisa pensar como pode melhorar a transmissão desses conteúdos a cada aluno. Nesse sentido Freire (1996) afirma que educador e educando são seres inacabados que desenvolvem a relação a partir de aspectos emocionais e afetivos.

De acordo com Freire (1996), não adianta o educador assumir uma posição de análise se ele não for flexível e aberto a mudanças, sendo assim é preciso que se autoavalie, avalie sua prática e estará pronto para mudar quando for necessário. Nesse sentido ele afirma: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 18).

Contudo, é importante que isso seja percebido desde a sua formação, onde todas as experiências vividas ao longo da formação desde o estágio colaborem para o profissional que ele venha a se tornar. A atividade docente e capacidade de produzir experiências que sejam significativas para profissionalização do professor é construída através do embasamento teórico inicialmente ofertado nas disciplinas do Curso em Licenciatura.

Logo a prática vivenciada através do estágio e na busca por tornar a aptidão docente uma aproximação com produção de “sociabilidade”. Nesse sentido, Fontana afirma que:

[...] o sujeito coletivo professor foi se construindo na heterogeneidade das situações vividas na experiência cotidiana, pelas práticas que expressaram interesses, vontades, valores, sentimentos diversos, materializando o conflito e a diferenciação interna da categoria nas condições dadas. Nesse processo de reconhecimentos recíprocos, como sujeitos coletivos que reproduzem e reconstróem o fazer docente em suas múltiplas dimensões, e na luta pela visibilidade dessa condição, os professores acabaram por perceber a escola, na qualidade de *locus* do trabalho docente, como um espaço de ação política e de produção de uma nova sociabilidade (FONTANA, 2010, p. 45).

Por esta razão, pensar no fazer docente, nos remete a pensar na construção das lutas diárias do professor e de experiências vivenciadas, através das representações e do cotidiano como um todo. O espaço da escola como a autora traz, é um “espaço de ação política” além disso, a vivência de cada pessoa nos ensina e nos dão concepções necessárias para entender a docência e o espaço escolar como um conhecimento constante.

Segundo Fontana (2010) “tornar-se professora” é mais que uma condição; as responsabilidades, os valores, as práticas, os saberes, vão sendo elaborados de forma lenta. Além disso, o ser professor é muito mais que isso, a autora citada ressalta que na condição de mulher, a tarefa do ser professora permeia muitas outras fora do espaço escolar. Assim, não é apenas os alunos que possuem suas individualidades, mas a figura docente também.

Embora todo aprendizado que se é construído com experiências cotidianas como traz Fontana (2010) é possível perceber que o “tornar professora” se inicia desde o embasamento teórico que nos foi proporcionado no Curso de Licenciatura ao conhecimento adquirido nas atividades práticas como o estágio. Em contraponto a esta afirmação envolvendo a prática docente, Libâneo (2007) discute sobre todos os elementos que a maioria dos alunos do Curso de Licenciatura sente vontade de abordar. Trata-se de ter a prática ao longo do Curso, e não somente nos estágios. Com a prática ao longo da formação, os graduandos conheceriam a realidade da atuação docente bem como os nortes da sala de aula atrelando o que ao longo do curso vai aprendendo segundo o referido autor.

Nesse sentido os estágios supervisionados na educação infantil se configuram como instrumento indispensável à formação docente. E sobre o estágio e a prática que procuramos realizar uma abordagem substanciada no ponto a seguir.

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DOCENTE: PRELÚDIO DA FORMAÇÃO

Sendo o estágio Supervisionado a articulação que o docente faz da teoria que ele estudou com a prática que ele está conhecendo, assim o estágio torna-se para o graduando não só complemento curricular, mas sim o momento pelo qual ele enriquece seu conhecimento e conhece uma experiência que vai permitir a reflexão sobre docência e suas realidades.

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 54).

Pimenta e Lima (2004), ainda afirmam que o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. Esta experiência passa a ser o momento para o graduando conhecer, explorar, vivenciar.

De certa forma, a teoria é o embasamento que o professor possui para articular à prática, mas para Libâneo (2007) os dois devem caminhar juntos, por isso ele afirma que os cursos de licenciatura devem integrar a teoria em situações que possibilite ao professor praticar na experiência, com situações em que envolvam conhecer a troca de saberes entre o professor e o aluno.

Dessa forma, considerar a ação-reflexão para elaborar práticas que assegurem o saber-fazer voltado à realidade é de certa forma, a maneira mais segura para apropriação de um bom professor. O que se pretende não é ensinar a maneira correta de ser professor, mas instigar que a formação de professores é mais que o fazer docente e pensar na própria prática com intencionalidade iria garantir um melhor aproveitamento no trabalho.

Como corrobora Libâneo,

A ideia é a de que o professor possa ‘pensar’ sua prática, ou em outros termos, que o professor desenvolva a capacidade reflexiva sobre sua própria prática. Tal capacidade implicaria por parte do professor uma intencionalidade e uma reflexão sobre seu trabalho. [...] uma posição mais ampliada sobre o assunto seria a de que, junto a ideia de os sujeitos da formação inicial e continuada submeterem os problemas da prática docente a uma crítica reflexiva, desenvolvam simultaneamente uma apropriação teórica da realidade em questão. Quero destacar a necessidade da reflexão sobre a prática para a apropriação e produção de teorias, como marco para as melhorias das práticas de ensino (LIBÂNEO, 2007, p. 85).

Desse modo, pensar na própria prática é uma forma de melhorar as suas ações e buscar outras maneiras de aprender além do que o curso traz, é saber que o professor é um ser de constante aprendizado. Portanto, o docente deve enriquecer-se do saber e de experiências que o impulsionem a desenvolver práticas e propostas metodológicas voltadas à total integração dos alunos.

Discordando das ideias de Libâneo (2007) com relação a teoria e prática Pimenta (1997) destaca que o saber docente é nutrido pela prática e pelas teorias de educação, isso gera a ação. Mas, falar de ação prática é percebe-se que o papel da formação é além de formar profissionais que tenham ação prática, profissionais atuantes, envolvidos, reflexivos, e que estejam dispostos a aprender sempre mais.

Pimenta afirma que:

a teoria é importante, mas precisa da prática. Porém “a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela.” Contudo, é necessário um conhecimento da realidade, para utilizar a técnica é necessário aprendê-la. E também que: “A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente” (PIMENTA, 1997, p.92-93).

Portanto, não basta apenas saber, é precisar exercer. O homem precisa aprender a técnica para pô-la em prática e quando executada, a prática não existiria sem que fosse tido concepções teóricas para conceber como uma práxis. Essa relação inicia-se com o estágio supervisionado. Pois geralmente a maioria dos educandos do curso de Pedagogia tem seu primeiro contato com a sala de aula no momento do estágio.

Outra concepção Pimenta (1997) fala da associação da teoria com prática, sendo indissociáveis e que a “educação é também uma prática social”, e assim ela afirma:

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e a intervenção na educação (prática social) (PIMENTA, 1997, p. 93).

Pimenta ainda diz:

A relação teoria e prática é a mais fundamental da Pedagogia e aparece em todos os seus campos. Na *prática da educação*, enquanto elaboração teórica das experiências práticas, a fim de determinar os procedimentos subsequentes do educador. Na *pesquisa da ciência da Educação*, nas dificuldades da pesquisa que pretende elucidar a práxis, para orientar a prática dos agentes. Na formação de professores, ou seja, nas estratégias de encadeamento de prática e pesquisa, enquanto compreensão teórica da prática e condução à práxis através da teoria (PIMENTA, 1997, p. 98-99).

Compreende-se que a docência possui toda uma responsabilidade com a teoria e com a prática, diante de tudo visto são indissociáveis. Em decorrência disto o estágio se faz necessário, assim como a disciplina de didática. A reflexão sobre a prática trata-se de um momento de investigação do próprio professor para consigo mesmo, dessa forma a formação é fundamentada para além da teoria do processo de ensino, mas também pensa no “estabelecer estratégias de pensamento”, como corrobora Imbernón

A formação do professor se fundamentará em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos; estará centrada na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação. Desse modo, assume a importância a reflexão sobre a prática em um contexto determinado, estabelecendo um novo conceito de investigação [...] trata-se de formar um professor como um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, [...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos e investigadores (IMBERNÓN, 2006. p.39).

A formação então deve se preocupar em formar sujeitos com o pensamento reflexivo, investigadores e que estejam preparados para qualquer contexto social. É preciso assim, desenvolver alternativas capazes de promover um pensamento complexo de mundo nos futuros professores.

Embora considerar o estágio um momento determinante para o aluno que está na sua formação, em muitos casos esse momento parece ser uma problemática, muitos alunos trabalham o dia inteiro e precisam estudar a noite, sendo assim precisam conciliar o trabalho e o estágio, que na sua maioria tem dificuldade de cumprir a carga horária, estes alunos encontram dificuldade no período do estágio. Outro ponto que pode ser considerado crítico é o fato do controle quanto a programação durante o período de observação. Tendo em vista que o fato de ser Supervisionado não quer dizer que o acompanhamento ao aluno graduando seja integro. Para Gatti:

Não há, de modo geral, um acompanhamento, de perto, das atividades de estágio por um supervisor na maioria das escolas. [...] Os professores entrevistados nas pesquisas consultadas consideram deficiente a realização do estágio, ressaltando que a supervisão do mesmo é ineficaz e que o supervisor desconhece, na verdade, o real trabalho que o aluno fez. Não há “acompanhamento direto e nem orientação no local do estágio (GATTI, 1997, p.43).

No entanto, a maneira como os professores de estágio atuam, nos ajuda refletir sobre esse momento. Eles organizam momentos como mesa redonda, para ouvir cada relato dos alunos para tentar propor soluções e saber como foi a experiência de cada aluno, pois na maioria dos cursos a turma possui um número muito grande de alunos de diversas cidades que preferem fazer o estágio em suas cidades, deixando o professor de estágio sem ter como acompanhá-los.

A maneira de avaliar o aluno se faz por meio de relatórios pelo qual o aluno descreve todo o período em que esteve no estágio, bem como o momento da observação e o segundo momento que é a prática quando o aluno elabora um plano de aula para executar em sala, tornando assim a experiência de colocar todo conhecimento que ele adquiriu na formação em prática. Após todo o processo da prática o aluno que está se formando percebe a importância de refletir nas suas ações desde o momento que ele elabora o plano de aula, ele irá pensar o que ele pretende atingir para aprendizagem dos docentes. Para muitos que passam por este processo (fase necessária nos cursos de formação) percebem alguns pontos que precisam ser revistos, o que faltou, o que deixou a desejar? O que poderia melhorar. Isso é refletir a prática. Embora essa seja a primeira experiência em sala de aula do futuro docente ele já percebe que a reflexão permite o melhorar de suas ações.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como exploratória, de campo e seguindo a abordagem qualitativa. Nesse aspecto exploratório por se tratar de um estudo com base no tema, análise de leitura dos autores que enfatizaram o referencial teórico, com a proposta de levantar as teorias pertinentes que apropriaram a pesquisa que foi realizada em ambiente escolar.

Realizada na escola I localizada na cidade de Cajazeiras – PB, no alto sertão Paraibano, no Bairro Jardim Oásis região centralizada da cidade, uma escola municipal que funciona nos três turnos, com turmas de Pré I à 9º ano, possui aproximadamente 579 alunos no total (atendem crianças de 4 a 15 anos de idade). A escolha dessa escola se deu pelo fato de ter sido o local onde realizei Estágio Supervisionado da Educação Infantil no período 2018.1, momento que vivenciei experiências e muitos questionamentos foram suscitados.

A segunda escola escolhida fica localizada no Distrito de Gravatá município de São João do Rio do Peixe/PB, uma Escola Municipal que funciona 3 turnos com turmas até o 6º ano, na qual eu fui monitora em 2014.

A metodologia do trabalho caracteriza-se como abordagem qualitativa, pois a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Quanto à pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) questionário com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, com 10 perguntas abertas, que foi aplicado com 6 professores. Sendo importante destacar, que os convidados participantes

serão apresentados no trabalho com nomes fictícios. A coleta de informações a partir do questionário foi imprescindível para entendermos questões apontadas nesse trabalho pertinentes a formação inicial e o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A seguir destaco as questões apresentadas aos professores, contudo, é importante destacar que no trabalho de conclusão de curso buscamos uma abordagem teórica que enfatizasse e atendesse nossos objetivos, pois ao iniciar a pesquisa e contactar os professores, foi imediatamente percebido as dificuldades a frente, uma vez que estes educadores estão enfrentando muitas dificuldades em sala de aula e nas escolas em decorrência de uma volta as aulas pós pandemia da COVID – 19, a qual impôs novos comportamentos, uso de novas técnicas, que para um grande número de educadores ainda era desconhecida, exigiu novas e adequadas metodologias de ensino, e principalmente, a execução de projetos de leitura e escrita advindas das secretarias de educação.

Assim, não foi fácil conseguir a adesão dos professores que justificam estarem assoberbados de atividades. As questões apresentadas foram as seguintes:

1. Como você caracteriza sua prática pedagógica em sala de aula?
2. O que você acredita ser necessário para acrescentar na prática pedagógica?
3. Participa de formação continuada?
4. Considera a formação continuada importante para sua atuação?
5. Essa formação atendeu as expectativas? Se não o que faltou?
6. A formação continuada contribui para uma boa atuação no cotidiano escolar?
7. Como você compreende a articulação das teorias vista no curso com sua prática em sala de aula?
8. Sua ação pedagógica é reflexiva? Você se autoavalia? Como faz isso?
9. Quais os principais desafios que você encontra na docência?
10. Como você analisa o papel do professor no Brasil hoje?

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 6 professores, os quais foram identificados por codinomes para preservar a identidade dos mesmos. As 3 professoras da Escola I, foram

nomeadas de Joana, Soraya e Maria e 3 professores da Escola II foram nomeados de Claudio, Ana e Mario.

Joana tem 60 anos, possui pós graduação e leciona há mais de 30 anos, ensina o 2º ano há 3 anos e faz jornada dupla

Soraya tem 44 anos possui especialização, leciona há mais de 10 anos e no momento leciona ao 5º ano há 3 anos e também ensina em outra Escola.

A Maria tem 47 anos, possui Graduação e Especialização e leciona há 18 anos. Faz 5 anos que atua no 1º ano nessa Escola e não ensina em outra.

Claudio tem 26 anos, começou recentemente sua carreira docente, está no primeiro ano de trabalho, ensina no 6º ano e formou-se em Geografia.

Ana tem 49 anos, não possui pós-graduação, leciona há 9 anos, ensina no 5º ano nessa escola há 3 anos e faz jornada dupla.

Mario tem 27 anos, possui pós-graduação, leciona há 2 anos, ensina no 1º ano e faz jornada dupla.

Os participantes da pesquisa têm de 1 a 30 anos de trabalho, sendo que 4 fazem jornada dupla. Todos possuem ensino superior. Somente 2 não possui pós-graduação. Dos 6 questionados todos participam de formação continuada.

5 COMPREENDER, REFLETIR E ESMERAR A PRÁTICA

5.1 APRESENTAÇÕES DOS DADOS DA PESQUISA

Esta análise baseou-se em dados que foram obtidos por meio do questionário que foi respondido pelos professores da escola de Cajazeiras/PB e da escola de São João do Rio do Peixe/PB.

O primeiro questionamento levantado foi: Como você caracteriza sua prática pedagógica em sala de aula? Obtivemos as seguintes respostas:

Soraya como a Joana e considera sua prática satisfatória, acha necessário continuar estudando para melhorar;

Para Maria sua prática segue o sistema de ensino de programas e projetos que é ofertado pelo município e acrescenta a sua metodologia, ela acredita ser necessário acrescentar estudos, pesquisas, criatividade e resiliência para melhorar a prática.

Os educandos promovem o saber a partir das suas experiências práticas, ele transforma o seu conhecimento criando métodos facilitadores cotidianamente.

Para Oliveira:

É o professor com sua capacidade técnica, com seu conhecimento, com sua experiência profissional e com sua didática que tem condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e proporcionar uma aprendizagem verdadeiramente significativa (OLIVEIRA, 1997, p.134).

Claudio diz que sua prática é caracterizada pela maneira como os alunos se sintam confortáveis segundo ele. Ele acredita que uma boa preparação se faz necessário para a prática pedagógica;

Ana caracteriza sua prática com o objetivo de estimular o aprendizado com métodos facilitadores baseado no contexto social dos alunos, ela diz que a prática deve ser pensada e elaborada diariamente;

E Mario caracteriza sua prática como "Reflexiva". Ele acrescenta:

"A sala de aula ela é heterogênea, cada aluno com seus conhecimentos e dificuldades, nisto, explico o conteúdo da forma mais didática possível que encontro, exemplo, nas aulas de matemática uso o material dourado, jogos que ensinam o sistema monetário, recorte de moedas com exemplos práticos do cotidiano, desenvolvendo também a coordenação motora, todas as atividades são planejadas e tem o intuito de desenvolver as crianças."

Segundo Pimenta (1997), é preciso promover a construção do saber e à busca da superação da dicotomia teoria e prática. Sendo esses os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de um professor reflexivo. O professor está em constante busca, não apenas em melhorar suas metodologias, mas promover o conhecimento para si e para os educandos.

Sabemos essa reflexão de si pode ser iniciada ainda na graduação, pela qual o aluno se questiona, imagina sua prática e os métodos que poderá aplicar.

Quanto a segunda questão: O que você acredita ser necessário para acrescentar na prática pedagógica? Os professores responderam o seguinte:

Joana diz:

“criatividade e a boa vontade, além de recursos diversificados são muito importantes para serem adicionados em práticas pedagógicas.”

Maria também fala que estudo é necessário, além de pesquisa, criatividade e muita resiliência.

Ser criativo é uma maneira de ser inovador, há professores criativos e há atitudes criativas, definir o que é criatividade, é algo complexo, pois depende de cada que há tem. Para a autora Tommasi (2010), em seu texto ‘Criatividade e Educação’,

A criatividade não é só intelectual, nem só sentimental. Criatividade é intelectual, sentimental, visceral e dinâmica, sai das entranhas, dilacera quem cria e quem a observa, recria caminhos, oferece possibilidades. A criatividade pura é um ato mental, que consiste em última análise da capacidade de combinar sons e imagens de forma subjetivamente nova, independentemente de qualquer conexão lógica com o mundo exterior. Essa definição de criatividade desloca os aspectos novidade e originalidade (TOMMASI, 2010, p. 34).

A criatividade não precisa ser necessariamente em criar uma aula diferente, pode ser também para solucionar um problema na sala, responder um aluno de uma maneira que ele compreenda bem e fixe o que foi entendido. O professor se molda a sua maneira.

Soraya diz que é necessário acrescentar a sua prática a continuidade nos estudos para melhorar sempre como profissional.

Claudio acredita que uma boa preparação é necessária para acrescentar sempre a prática.

Ana afirma:

“A prática pedagógica precisa ser pensada e elaborada diariamente, com isso é necessário planejamento, momentos de interação, avaliação e uma reflexão crítica sobre o que está sendo trabalhada e planejada.”

E Mario relata:

“Na minha prática pedagógica, busco analisar e refletir se meus métodos estão dando o resultado esperado, se não, busco outras formas.”

Mediante todo cenário inovador e tecnológico que temos percebe-se que a cada dia é preciso estarmos sempre buscando o conhecimento. Quando um professor acredita que é necessário estudar, buscar uma preparação como Claudio mencionou, é muito importante.

De acordo com Mendez,

O professor aprende para conhecer e para melhorar a prática docente em sua complexidade, bem como para colaborar na aprendizagem do aluno, conhecendo as dificuldades que deve superar o modo de resolvê-las e as estratégias que coloca em funcionamento” (MÉNDEZ, 2007, p.14).

Mendes afirma que também adquirimos conhecimento na prática, é justamente a prática que promove a aprendizagem tanto do aluno como do próprio professor.

As quatro perguntas seguintes do questionário fazem referência a formação continuada e indagou o seguinte: Participação em formação continuada? Considera a formação continuada importante para sua atuação? Essa formação atendeu as expectativas? Se não o que faltou? A formação continuada contribui para uma boa atuação no cotidiano escolar?

Destacamos a seguir as considerações dos entrevistados:

Joana considera que a formação continuada fortalece o empenho da docência. E que participa da formação continuada e alinha as teorias com as práticas e que favorece o trabalho em sala de aula;

Soraya destaca que faz formação continuada que é oferecida pela secretaria de Educação. E considera importante, pois ela acredita que a mantém atualizada e julga que contribui para uma boa atuação do cotidiano escolar.

Maria participa da formação continuada desde 1998, a considera importante e diz que contribui sim para a atuação cotidiana.

Claudio diz:

“Sim, participo de formação continuada e considero importante para minha atuação, mesmo que não tenha atendido as expectativas, pois tal formação precisava ser bem elaborada e tem deixado a desejar.”

Ana afirma que participa de formação continuada semanalmente que a secretaria de educação promove, ela considera importante, pois segundo ela ajuda a pensar e elaborar mecanismos para sanar as necessidades dos alunos, além de mantê-los atualizados.

Mario faz formação continuada, considera importante e destaca:

“O mundo está em constante transformação e precisamos acompanhar e ter conhecimento disto, conhecimento nunca é demais, e precisamos ter conhecimento para sabermos lidar com as dificuldades que o mundo moderno nos traz. Somos eternos pesquisadores e aprendizes e precisamos refletir nossas práticas e vermos onde precisamos melhorar e adquirir conhecimentos daquilo que ainda não temos.”

Nas respostas dos professores fica evidente que todos acreditam que a formação continuada é importante e tem atendido as necessidades, sendo que apenas um relatou que este preparo não atingiu as expectativas. Para Silva, a formação continuada:

[...] expressa a amplitude necessária do conceito de construção desse profissional. Essa formação não abrange apenas o professor, mas também inclui os outros profissionais da educação, como os diretores, os orientadores educacionais, os supervisores pedagógicos e os administradores escolares (SILVA, 2009, p. 1).

Dessa forma, a formação continuada precisa ser tratada como uma importante ferramenta de desempenho na atuação do professor, bem como todos os profissionais da educação para que assim possam viabilizar metodologias que deem certo para melhorar o ensino.

As instituições precisam pensar na formação do professor com complexidade, levando em conta o cotidiano que passa por mudanças e avanços e o profissional da educação precisa estar atento às novas exigências. Para os professores da escola de São João do Rio do Peixe a formação continuada tem se feito presente.

Quando questionados como eles compreendem a teoria vista no curso com a prática de sala de aula no geral eles procuram levar o que eles aprenderam para a sala de aula, embora os contextos culturais sejam bem heterogêneos.

Joana acredita que todo professor deve fazer uma reflexão sobre a prática e ela faz isso analisando os resultados das avaliações e no dia a dia e observando os alunos.

Ao falar da relação teoria/prática, Soraya diz que essa articulação ocorre durante o momento de planejar as atividades, ela costuma se autoavaliar e acha importante, pois permite que o professor se refaça dentro do processo de aprendizagem.

Maria destaca que essa articulação é feita no planejamento das atividades, quando refletem sobre o fazer pedagógico e definem caminhos unindo a teoria e a prática.

Mario diz:

“sem teoria não existe a prática, eu preciso da teoria pra dar subsídios a minha prática, é por meio da teoria que sei em qual fase a criança está, quais atividades são melhores pra sua faixa etária e seu desenvolvimento.”

Foi possível observar que os professores refletem a própria prática e procura criar ligações com o que foi visto na teoria, embora saibamos que cada escola possui sua realidade. E que é algo que precisa ser feito diariamente.

De acordo com Freire,

O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática; exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que chamo espaço livres a serem preenchidos (FREIRE, 1982, p.100).

É preciso criar possibilidades, a prática pedagógica precisa visar cada realidade de cada educando. Construída no cotidiano, com maneiras criativas para facilitar o desenvolvimento do aluno.

Outra questão importante que foi indagada aos docentes é se a ação pedagógica é reflexiva e como eles se autoavaliam. As respostas a esta questão, como as em todas elas é sucinta, frases curtas. A seguir destaco algumas destas respostas:

Joana acredita que todo professor deve fazer uma reflexão, e ela faz isso analisando os resultados das avaliações e no dia a dia observando os alunos.

Soraya diz que considera sua prática reflexiva que se autoavalia diariamente.

Maria diz que sim, se auto avalia e é tão importante quanto a avaliação dos alunos.

Claudio também diz que sim e faz isso por meio das práticas em sala de aula.

Segundo Ana, ela reflete e se autoavalia observando a aprendizagem dos alunos.

E Mario responde que se autoavalia e diz que busca ver por meio dos conhecimentos adquiridos pelos alunos se houve uma aprendizagem significativa, se está buscando conhecimentos suficientes para prática.

O professor reflexivo tem certeza de suas ações, ele consegue ser investigativo, ou seja, aquele que busca autoanalisar, criticar, buscando analisar porquês de sua prática docente. Zeichner (2008), ressalta que todo professor reflete sobre suas ações e que o foco tem que ser a qualidade desta reflexão, para preparar este professor para contextualizar com seus alunos.

[...] isso significa que o processo de compreensão e de melhoria de seu próprio ensino deve começar da reflexão sobre sua própria experiência e que o tipo de saber advindo unicamente da experiência de outras pessoas é insuficiente (ZEICHNER, 2008, p. 539).

Quando questionados sobre os desafios a maioria relata que os maiores problemas são:

- A falta de apoio da família;
- Estrutura física do ambiente escolar;
- Indisciplina dos alunos;
- Falta de material didático;
- O período pós pandemia;

- Professores sobrecarregados por fazerem jornada dupla;
- Desvalorização da figura do professor;

Destacamos ainda a resposta de Soraya sobre os principais desafios ela diz que no momento se tornou mais difícil lidar com as crianças com déficit após esses dois anos de pandemia que as crianças permaneceram sem ir à escola. E que hoje em dia ver a figura do professor desvalorizada.

Soraya e Joana tem jornada dupla e assim uma falou sobre os desafios destacando sobrecarga de trabalho e que hoje em dia após a pandemia e esses dois anos de aulas virtuais dificultaram o ensino. Percebem as dificuldades de ser professor hoje em dia, Joana diz faltar apoio da família dos alunos.

Por fim, a última pergunta é como eles analisam o papel do professor hoje. De todos os questionados 4 acreditam que a educação no Brasil hoje deixa a desejar e passa por muitos problemas. Maria é bem curta na resposta e diz que é importante, porém desvalorizado.

Mario respondeu que o papel do professor é de suma importância, pois o professor é o mediador do conhecimento, ele forma seres pra atuar em sociedade, a educação transformar o mundo e o professor transforma seus alunos com suas práticas.

Ana diz que o papel do professor no Brasil pra ela deve ser mediador, facilitador e articulador de conhecimentos, não somente o detentor de informações.

Como o aluno é sujeito de sua própria formação, o professor precisa ser o mediador construindo conhecimento a partir do que faz, sendo curioso, buscando sentido para o que faz e apontando novos sentidos, caminhos e métodos no fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2000).

É necessário pensar no professor como um todo, que distribui diversas tarefas, é cobrado, sobrecarregado, precisa ser dinâmico e inovador e ainda que busca suprir as necessidades educativas.

Ao verificar essas duas escolas percebe-se que a Educação hoje conta com professores que participaram de uma formação adequada, visto que há 20 anos o ensino possuía em sua grande maioria docentes que exerciam sem ensino adequado. Após as iniciativas de reestruturar a base curricular na qual intensificou-se nessas últimas duas décadas o assunto sobre a formação de professores. Todos da pesquisa se demonstraram preocupados com o ensino e a maneira como ensinam, dos 2 que não possuem pós-graduação demonstram anseio em realizar em breve. Todos se preocupam em desenvolver métodos que auxiliem os alunos na compreensão. E que embora as escolas e o ensino no Brasil como um todo possuam desafios, mas que os professores veem uma evolução e que ainda há muito a prosperar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a formação docente se inicia na teoria, proporcionado pelos cursos durante o decorrer da nossa vida enquanto aluno, seguido da experiência prática. Antes mesmo que se inicie este processo o aluno que busca se aperfeiçoar academicamente como educador já tem vivenciado algum momento que o despertou uma aproximação com a docência, pode ser através de alguma experiência, uma admiração pela profissão, ou até mesmo por sentir que é (sua vocação), uma afinidade de infância.

Os cursos de formação mais recentes cresceram a demanda tanto no número de pessoas que tem buscado a carreira, como também na busca por ofertar conteúdos atualizados, já que ocorrem tantas transformações na sociedade. A exigência também aumentou e com isso para acompanhar as mudanças da realidade desse mundo informatizado o docente precisa estar se aperfeiçoando, buscando novos conhecimentos e novas metodologias.

Após todo exposto bibliográfico, percebe-se que muito se ouve falar em “professor reflexivo”, que além de pensar na sua prática ainda se preocupa em planejar novos recursos que possibilitem a troca de conhecimento em sala de aula. Constatamos através da análise dos dados da pesquisa que os educadores reconhecem a importância da formação continuada, refletem a própria prática e se preocupam com a educação do Brasil como se encontra hoje, visto que estamos passando um período pós pandemia, onde tivemos dois anos de aulas remotas o que dificultou a aprendizagem dos alunos principalmente nos anos iniciais.

Foi possível verificar também que devido a desvalorização da profissão no sentido de remuneração salarial muitos docentes fazem jornada dupla, assim os deixando sobrecarregados. Nesse sentido, são muitos os desafios de ser professor na atualidade, e cabe a Escola e ao Estado criar ferramentas que possibilitem um ensino com maior aproveitamento, que possa incentivar, dar suporte e atender as necessidades dos educandos.

Assim, esta pesquisa buscou contribuir diretamente para estratégias que auxiliam no processo de formação e na dialética ação-reflexão enquanto futura docente. Além de facilitar o entendimento acerca de muitas inquietações de outros estudantes na área de licenciatura, a busca pela experiência docente e a importância da formação docente, já que é possível vislumbrar o índice de professores atuantes em sala de aula sem nenhum preparo acadêmico e fazendo da docência um quadro discrepante e irresponsável, aonde quem sai perdendo com esta condição são os educandos que acabam recebendo uma qualidade de ensino questionável.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer**. 3 ed. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 1995.

AMAZONAS, Uilma Rodrigues de Matos. "LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Processo político de avanços e recuos". in **Revista de Educação CEAP**. Salvador: Ano 4, no. 13, 1996, pags. 45 a 51.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo.. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

FREIRE, Paulo.. **Educação Como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro, Dezembro 1967, Editor Cortez, Pedagogia do Oprimido São Paulo, 43 ed. Editora Paz e Terra. Pedagogia da Autonomia, 1997

FREIRE, Paulo.. **Ação cultural para a liberdade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. (Coleção O Mundo, Hoje, v.10).

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. (Coleção formação de professores) Autores Associados, Campinas-SP, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-35 e 37.

GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 10. ed. vol 67. Ed. Cortez, 2007.

MENDEZ, Juan Manuel Álvares. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. Porto Alegre; Artmed, 2007

MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização**. Florianópolis: Insular, 2002.

NÓVOA (org.) **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: Educação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Rose Neubauer *et al*, (1991). **Formação de professores no Brasil**: um estudo analítico e bibliográfico. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, REDUC.

TOMMASI, S. M. B. Arte e criatividade (Parte 1). **Revista Direcional**, p. 26-27, jun. 2010.

VEIGA, Ilma Passos; D'ÁVILA, Cristina. **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ZEICHNER, Kenneth M.. **Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente**. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 103, Aug. 2008

APÊNDICES I

QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____.

Local de trabalho: _____.

Sexo: _____

Idade: _____

Turma em que trabalha: _____.

Nível de formação: _____.

Há quanto tempo é formada: _____.

Há quantos anos leciona nessa serie? _____.

Além dessa escola você trabalha em outra? _____.

Questionário

1. Como você caracteriza sua prática pedagógica em sala de aula?

2. O que você acredita ser necessário para acrescentar na prática pedagógica?

3. Participa de formação continuada?

4. Considera a formação continuada importante para sua atuação?

5. Esta formação atendeu as suas expectativas? Se não o que faltou?

6. A formação continuada contribui para uma boa atuação no cotidiano escolar?

7. Como você compreende a articulação das teorias vista no curso com sua prática em sala de aula?

8. Sua ação pedagógica é reflexiva? Você se autoavalia? Como faz isso?

9. Quais os principais desafios que você encontra na docência?

10. Como você analisa o papel do professor no Brasil hoje?

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **A FORMAÇÃO DOCENTE NA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA NA COMPREENSÃO DO COTIDIANO ESCOLAR**. Vinculado a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS CAJAZEIRAS – CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. E se faz necessário por **TRATAR DA IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO, E MAIS AINDA A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao **questionário**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **indicar os riscos e os mecanismos que os minimizem durante o estudo**. Os benefícios da pesquisa serão: **CONTRIBUIR COM A CIÊNCIA**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **NOME DO COORDENADOR DA PESQUISA**, ou ao

Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Samanta da Silva Costa

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Pessoal: Sítio Roça Grande, S/N, área rural, São João do Rio do Peixe/PB

Endereço Profissional: Rua José Rodovalho de Alencar, S/N, Centro, Cajazeiras/PB

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo